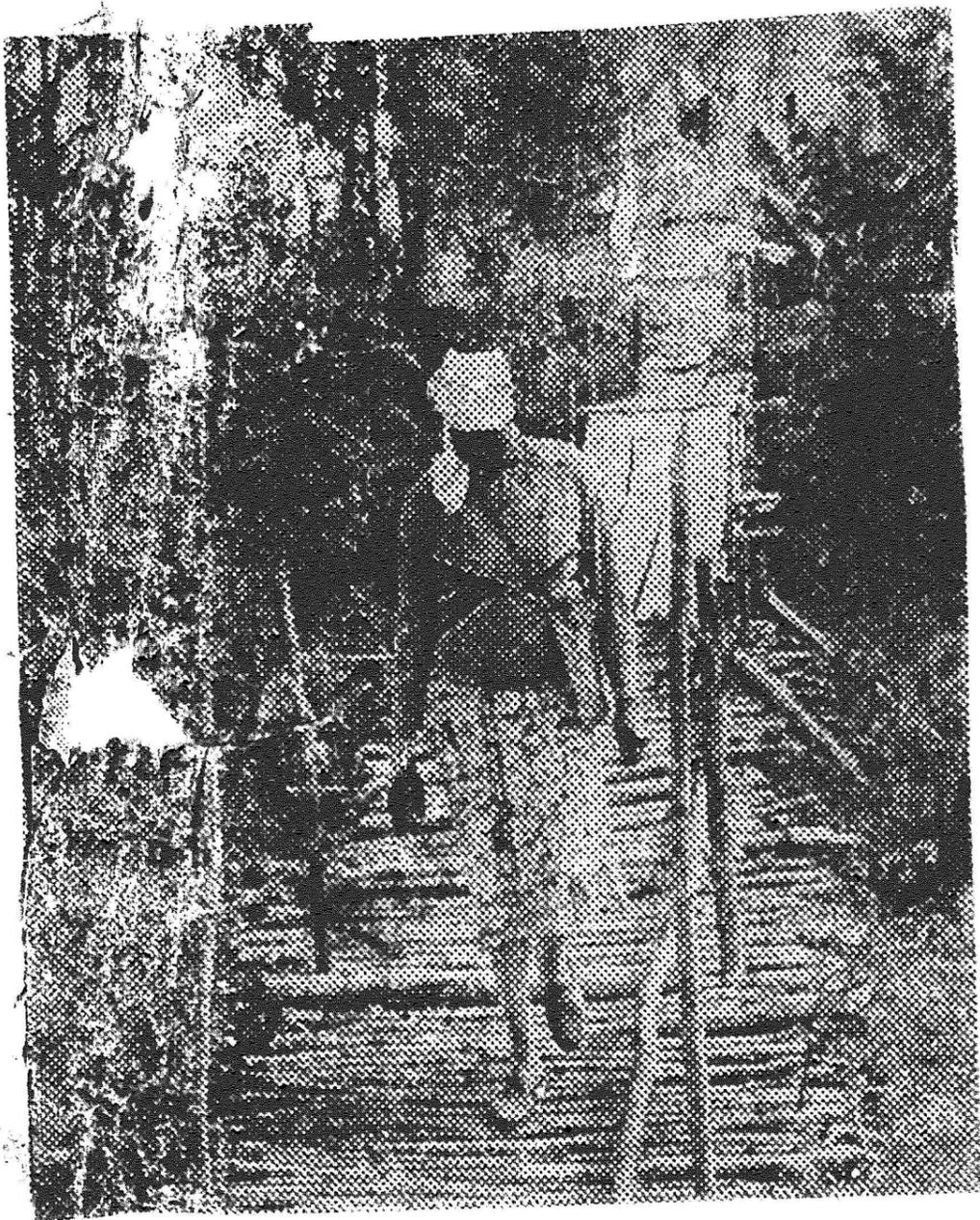


12/07/67

Carolina de Jesus de volta ao teatro

Vivendo com seus três filhos na estrada de Parelheiros, Carolina Maria de Jesus quer de novo voltar a ser notícia. Para isto, está escrevendo um novo livro e preparando duas peças teatrais. Acha que com elas, pode de novo voltar a ter uma vida melhor. — PAGINA 3



LONGE DE TUDO E DE TODOS CAROLINA ESCREVE DRAMAS

«Antigamente, os que pediam esmolas eram os velhos; atualmente são as crianças. É a transição na humanidade».

«Quando emprestamos dinheiro aos amigos, o juro é a inimizade».

«O melhor ministro da Agricultura foi o José do Egito»

Carolina Maria de Jesus conta que está desiludida. Desiludida com os homens, desiludida com a vida. A favela voltou a ser quase uma saudade para ela e para os filhos, «lá eu tinha amigos, lá era mais fácil arrumar emprego».

No quilometro 34 da estrada de Parelheiros, Carolina e os filhos recolheram-se ao isolamento, ela escreve dramas para ver se arruma dinheiro para comprar mercadorias para o armazem que construiu à beira da estrada, os três filhos capinam roça e fazem tijolos.

Vivendo de 84 cruzeiros novos de direitos autorais — os filhos ganham em media 10 por semana — Carolina hoje nem gosta de recordar seus tempos de gloria, quando foi a escritora mais lida do Brasil. Suas queixas são muitas, sua preocupação agora é arranjar dinheiro para o armazem, que só tem garrafas vazias e um balcão esperando arroz, feijão e farinha.

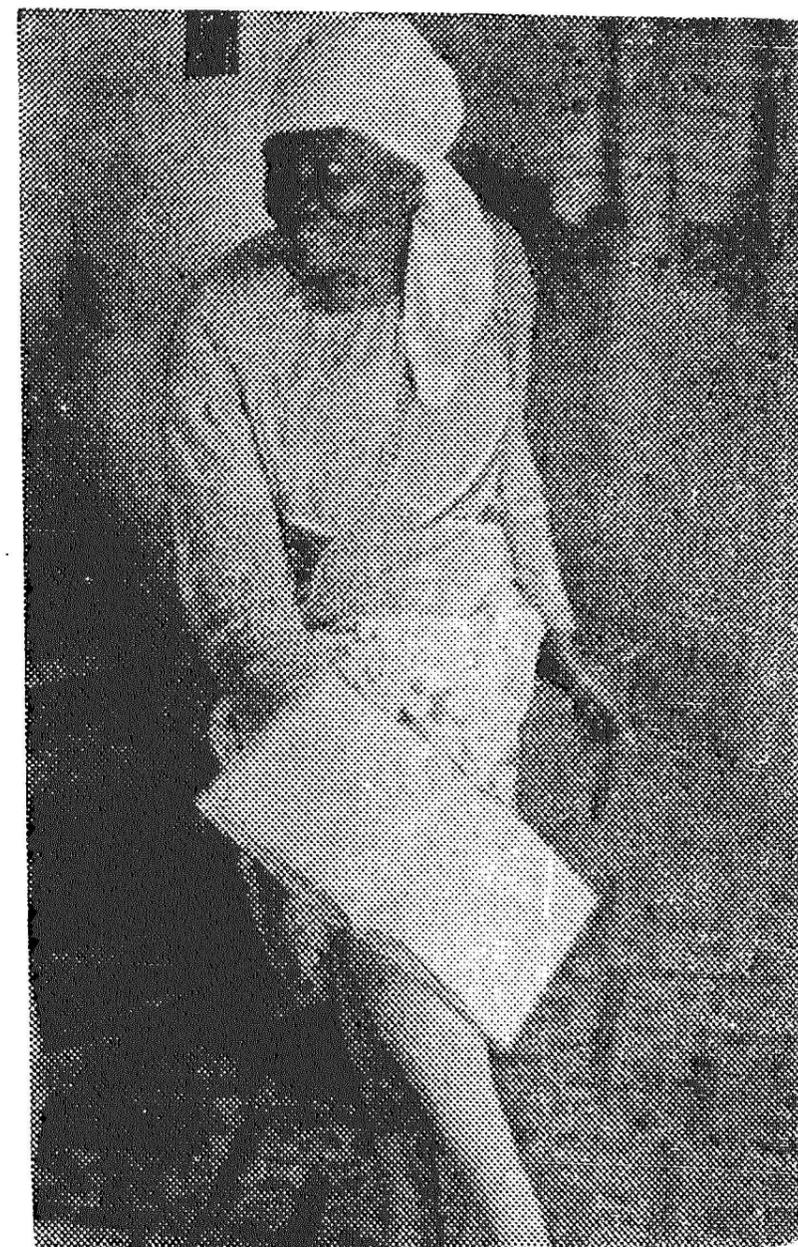
Para arranjar dinheiro, ela vai fazer uma coisa que nunca mais gostaria de fazer: publicar um livro — «Antologias», ou recordações de família — e encenar dois dramas. «Alair», uma especie de autobiografia, e «O Botão», uma historia infantil.

Ela gosta muito é das «Antologias». E é com entusiasmo que fala e escreve de seu avô, «um preto velho analfabeto mas que em Sacramento, lá em Minas Gerais, era chamado de Sócrates Negro». No livro, ela fala também e muito dos operarios, «os grandes construtores da nação». E faz uma pergunta: «Para onde vai o Brasil?»

Vivendo modestamente em seu sitio, criando porcos e galinhas, os filhos de pé no chão e ela de sandalias de plastico, Carolina hoje tem até raiva

quando alguém lhe recorda que um dia já se vestiu com Denner. Na hora ela responde que o que vale na vida é a humildade, «nasci humilde e hei de morrer humilde».

Mas quando o fotografo se prepara para fotografar-lhe, um de seus filhos comenta invariavelmente: «Lá vai ela fazer sua cara de tristeza». E Carolina Maria de Jesus, ex-favelada, escritora best-seller, que já andou na rua de braços dados com presidentes, faz uma cara de triste. E começa a falar da vida.



Tendo já se vestido com Denner, Carolina hoje só tem uma preocupação: arrumar dinheiro para comprar mercadorias para seu armazem.